O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã:
Tempo instavel, com chuvas. Temperatura estavel. Ventos de Nordeste a Sueste, moderados.
MAXIMA 26.0
MINIMA 19.7

CINCO SECÇOES
EDIÇÃO DE 66 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora
"Highland Monarck" . . . às 6 horas
"St. Margareth" . . . . às 10 horas
"Horda" . . . . . . às 16 horas
"Campana" . . . . . . às 21 horas

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 7 DE MAIO DE 1950 — N. 9.211

DESEJA A FRANÇA INTENSIFICAR SUAS COMPRAS NO BRASIL

EXPECTATIVA OTIMISTA EM PARIS ACERCA DAS ATIVIDADES DA MISSÃO BRASILEIRA

"Considero de extraordinaria importancia as relações entre a França e o Brasil" — diz ao reporter o ministro Petsche

Fala aos Diarios Associados o ministro das Finanças francês

O Plano Marshall, a conjuntura econômica e a presença da Alemanha na economia européia — O franco é agora moeda forte, declara M. Maurice Petsche — Interesse por algodão e café

Evaldo SIMAS PEREIRA — (O JORNAL)

PARIS, maio (Via aérea) — A economia francesa está reabilitada. O franco é agora uma moeda forte. No mercado internacional, a França comparece em 1950 com uma produção maior e melhor do que a representada pelos numeros "records" de 1929.

Com o Brasil, pais com que mantem tantos laços espirituais, a França intensificará ao máximo seus negocios. Para tanto, espera apenas que os entendimentos sobre um novo acordo de pagamentos, que se iniciarão assim se instale em Paris a missão brasileira chefiada pelo sr. Amilcar Bevilaqua, cheguem a termo.

Estas são as declarações principais que me faz Maurice Petsche, ministro das Finanças do gabinete Bidault, o responsavel por uma politica inflexivel que preconiza desde 1946, como deputado á Assembléia Constituinte, e que dirige desde 1948 quando chegou ao Ministério das Finanças com Paul Reynaud, no gabinete André Marie. Em 12 de janeiro do ano passado, Maurice Petsche assumiu definitivamente o controle da economia e das finanças francesas. Hoje, este democrata do centro que me recebe no seu esplendido gabinete que ocupa uma ala do velho palacio dos reis de França, fala com a satisfação de ter ganho uma dura batalha.

Na verdade, Maurice Petsche, cujo nome aparece nos jornais franceses com uma frequencia incomum pelo interesse que desperta sua politica ferrenhamente anti-inflacionária, é um veterano de batalhas financeiras de duas guerras. Desde 1920 ocupando-se das finanças do Estado, participou como perito financeiro das conferencias históricas de Londres; negociou, em Wiesbaden, com Rathenau, o tratado de restituição franco-alemão, e no ano seguinte, em Cannes, o tratado de reparações e cooperação economica. Em 23 ajudava a elaboração do Plano Dawes, e desde então, deputado ou membro do gabinete, a situação financeira e economica da França tem sido a sua constante preocupação.

Levanta-se e ri quando lhe falo do vulto das questões economicas européias. Na sua opinião, a França está novamente de pé. E a uma pergunta sobre o que será no fim do Plano Marshall responde ser esta uma questão européia, ocidental, e não exclusivamente francesa. Um caminho hão de achar as potencias democráticas, com as facilidades da recuperação.

Pergunto-lhe se o caminho não estará no Alto Conselho Economico do Atlantico proposta em Lyon por Bidoul. Não me diz que sim nem que não. O assunto, no seu entender, é ainda diplomático, fora de sua alçada. Desta ou daquela forma, todavia, o caminho será encontrado.

NOVO ACORDO E MELHORES NEGOCIOS

Embora o Brasil represente apenas 0,9% do comercio externo francês, o interesse em torno de nossas materias primas por parte da França vem se acentuando. Da mesma maneira, estimulando ao máximo sua exportação, tem a França no Brasil um importante mercado potencial. Este interesse reciproco se acentua pela possibilidade de negocios de compensação, e tambem de aquisições normais diante da situação atual do franco. No ano passado, o saldo na balança comercial foi favoravel ao Brasil, posição mantida nos primeiros quatro mêses do ano corrente. Ao mesmo tempo, a iniciativa privada, não só por meio de capitais que procuram o Brasil, mas por intermedio de industrias que encontraram na encomenda de noventa locomotivas e uma refinaria estimulo apreciavel, faz prever a intensificação de negocios entre os dois paises.

Já agora na presença de Jacques Oudiette, Conselheiro Financeiro para a America Latina, e diretor-adjunto de seu gabinete, o ministro Petsche me afirma que confere uma importancia extraordinária ás relações entre a França e o Brasil, e que é seu desejo veemente vejam os dois paises a alcançar um volume de negocios e de beneficios reciprocos muito maior que atualmente.

(Cont. na 6.ª pág. da 2.ª secção)

MINISTÈRE DES FINANCES

LE MINISTRE

Je suis très heureux grâce aux Diarios Associados de pouvoir attirer l'attention de nos amis brésiliens sur le redressement économique et financier de la France. Notre industrie a maintenant des possibilités d'exportation très supérieures à celles d'avant guerre. Le franc est redevenu sur les places étrangères une monnaie forte. Dans ces conditions, nos échanges avec le Brésil, auxquels nous attachons tant de prix, connaîtront, à n'en pas douter, dans les années prochaines un très grand développement. Notre mutuelle amitié s'en trouvera renforcée. Je m'en réjouis.

[assinatura]

le 25 Avril 1950

Fac-simile da mensagem dirigida aos brasileiros pelo ministro das Finanças da França, cuja tradução é a seguinte: "Sinto-me feliz em poder, graças aos "Diários Associados", atrair a atenção de nossos amigos brasileiros sobre o reerguimento econômico e financeiro da França. Nossa industria dispõe de possibilidades de exportação em muito superiores ás de antes da guerra. O franco tornou-se, sobre as praças estrangeiras, uma moeda forte. Nestas condições, nosso intercambio com o Brasil, ao qual conferimos tanto apreço, alcançará nos próximos anos notavel desenvolvimento. A nossa amizade mutua será, assim, reforçada. Eu me regosijo. (as.) — M. Petsche".

Volta-se o PSD para os nomes de Adroaldo, Bias e Costa Neto

Será proposto um "tertius" — Liquidada definitivamente a candidatura Nereu — Esperanças de conciliação

PORTO ALEGRE, 6 (M) — O sr. Francisco Brochado da Rocha acaba de declarar á reportagem da "Agencia Meridional" que pode dar "manchettes" nos jornais de amanhã á seguinte matéria: "Será unanime a decisão da Comissão Executiva do PSD-gaucho, em torno da formula conciliatória".

A FORMULA E' SEGREDO DE ESTADO

Instado para responder qual seria a formula, esquivou-se, dizendo que isto era "segredo de Estado".

O ambiente, agora a noite, no seio de ambas as correntes, é de otimismo. Foi definitivamente enterrada a candidatura do sr. Nereu Ramos. Conseguimos apurar que a formula conciliatoria coordenada pelo sr. Cilon Rosa, compreenderá três nomes: Adroaldo Mesquita, Bias Fortes e Costa Neto.

POSIÇAO CONCILIATORIA

PORTO ALEGRE, 6 (M.) — Reveste-se de capital importancia para os rumos da questão sucessoria a reunião da Comissão Executiva do PSD. Não deixou de manifestar este ponto de vista nenhum dos proceres avistados pelo reporter após a chegada dos membros da Comissão.

A opinião generalizada do mundo politico no cenario federal está de vistas voltadas para a reunião de amanhã, pois da posição assumida pelo PSD gaucho dependerá o rumo que tomarão os acontecimentos nos proximos dias.

Não se esperam choques extremados das duas correntes em que está dividido o PSD gaucho. Espera-se uma posição conciliatoria de igual distancia entre as duas correntes que, de maneira perigosa, se debatem em torno da sucessão presidencial.

TUDO PELA UNIDADE

A tese da posição conciliatoria será oficialmente advogada por personalidade altamente categorizada nos quadros do PSD, formulando-se apelos ás duas correntes — dutristas e nereuzistas — para que se façam mutuas concessões e transigencias. Caso seja alcançado, terá sido objetivada a unidade do PSD gaucho.

Será proposto um nome para "tertius", saido, possivelmente, de Minas ou Rio Grande.

O nome gaucho poderia ser o do sr. Adroaldo Mesquita, que voltou ao tablado das cogitações sucessorias. Adianta-se que foi iniciada a coordenação da formula por intermédio do sr. Gaston Englert, que desenvolve grande atividade politica.

PALAVRA DE ORDEM

Relativamente às instruções ao delegado gaucho no Conselho Nacional, sr. Freitas e Castro, não serão elas rigidamente fixadas, dada a extrema mutabilidade dos acontecimentos. Foram, pois, traçadas algumas diretrizes de ordem geral aos srs. Cilon Rosa, Marcial Terra e Paim Filho, que passariam a funcionar no Rio de Janeiro em carater deliberativo, em permanente contacto com o sr. Freitas e Castro, a fim de fazer face á versatilidade dos acontecimentos que estariam prometendo tomar os rumos decisivos nos proximos dias.

ADROALDO EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 6 (M.) — A fim de participar da reunião da Comissão Executiva do PSD, chegou a esta capital o sr. Adroaldo Mesquita, que, entretanto, não participou das conferências políticas dos próceres de seu partido, conferências estas preparativas da reunião. Após breve estada aqui, rumou o referido parlamentar, por via aerea, para a cidade de Taquari, de onde somente regressará amanhã.

Chegaram também ao Rio Grande do Sul os srs. Glicério Alves, Ernesto Dorneles e Batista Luzardo.

CONFERENCIAS SECRETAS

PORTO ALEGRE, 6 (M.) — O sr. Cilon Rosa, que chegou do Rio, tornou-se o polo das atenções dos politicos gauchos, tendo conferenciado, em sua residência, com o sr. Gaston

(Continua na 2ª pagina)

Luzardo critica a atuação do general Goes Monteiro no PSD

"O Rio Grande não pode ficar indiferente diante das tricas e futricas da copa e cozinha' — Arrastado o partido majoritario "como uma leva de inconcientes"

PORTO ALEGRE, 6 — (Meridional) — O deputado Batista Luzardo, falando sobre a crise do PSD e a coordenação que vem sendo feita pelo general Góes Monteiro, disse: "Todo mundo quer saber porque o general Góes Monteiro interveio no Partido. Depois, dizem que o presidente Dutra não intervem na politica... Entretanto, manda o general Goes ocupar militarmente o nosso Partido. Que coisa absurda, incrivel, inacreditavel. Um homem que vive brigando com seu proprio irmão, que nem siquer representa o seu Estado no PSD; um homem que vive brigando com a propria familia, retaliando-se simultaneamente, num espetaculo deploravel a que toda a Nação assiste boquiaberta, este mesmo homem ocupa militarmente o PSD nacional, e sem participar de seus quadros dirigentes, arvora-se em coordenador do sucessor do presidente Gaspar Dutra".

SOB INTERVENÇÃO MILITAR

— E a posição do sr. Gaspar Dutra? — indaga o jornalista.

— "Ora essa... O general Góes é o seu preposto no seio do PSD, que, agora, como disse, se encontra sob intervenção militar. Quer maior intervenção do Catete do que seja essa?"

E prosseguindo:

"Aquelas palhaçadas das reuniões ridiculas do PSD nacional, já ultrapassaram a medida da tolerancia. Uma desmoralização que não encontra nenhum Jób para suportá-la. A principio parecia divertido, mas agora é insuportavel. Não há nervos que aguentem esses constantes deboches que cobrem de ridiculo o partido perante a opinião publica nacional".

ALERTAS OS GAUCHOS

— E quanto ao Rio Grande?

— "Nao há duvidas de que o Rio Grande tomará posição, na sua qualidade de Estado da maior bancada, do maior governador e de terceira potencia eleitoral do país. O Rio Grande pessedista não pode ficar indiferente, de braços cruzados, diante das tricas e futricas da copa e cozinha, em detrimento de seu prestigio".

E, depois:

— "E como os gauchos nunca deram dois sentidos a sua palavra e atitudes, temos que decidir imediatamente, para evitarmos tambem de ser tragados pela opinião publica".

— E o governador Jobim? — interrogou o reporter.

"O governador Jobim não pode ficar indiferente. Ele é membro da Comissão Executiva. Apesar de sua posição de magistrado não pode conservar-se alheio ao que se passa no cenário nacional. Tem de vir á planicie defender o prestigio do Rio Grande. E tenham todos em mente, que o PSD gaucho está unido. Todos os membros da Comissão Executiva estarão presentes amanhã, pessoalmente ou por procuração, com votos escritos".

NADA PARA O P. S. D.

Prosseguindo, disse o sr. Batista Luzardo que a UDN tem seu candidato, que é o brigadeiro, e o PTB tambem tem o seu, que é o sr. Getulio Vargas; só o PSD majoritario, detentor do poder e da maioria no Congresso, continua sendo arrastado de Herodes a Pilatos, como uma leva de inconscientes. Para o povo, as candidaturas do Brigadeiro e do sr. Getulio Vargas já foram lançadas. E em torno delas aglutina-se o eleitorado. Nesta marcha, que sobrará para o PSD nacional? A Nação está arrebentando de irritação. Já não mais admite manobras e adiamentos indefinidos. Chega!"

PROTECIONISMO ALFANDEGARIO EM FAVOR DA NOSSA PRODUÇÃO

Fator indispensavel ao progresso do país pela economia de divisas — Melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras — Declaração do sr. Hamilton Prado

Afranio MELO — (O JORNAL)

— "O espirito de iniciativa e a capacidade de trabalho dos industriais do Brasil têm provado que o progresso da industria nacional não está integralmente condicionado a uma politica de protecionismo alfandegario. Temos progredido sem contarmos com essa proteção. E' porém fora de duvida que um tal protecionismo aceleraria o progresso da nossa industria de acôrdo com os interesses do Brasil". Com estas palavras, o sr. Hamilton Prado, diretor do Centro das Industrias do Estado de São Paulo, procurou definir a possivel influencia que as barreiras alfandegarias têm exercido no desenvolvimento do Brasil.

NECESSARIA A PROTEÇÃO ALFANDEGARIA

Entende o sr. Hamilton Prado que a proteção alfandegária é fator indispensável ao desenvolvimento de certos setôres da produção, sendo requerida, especialmente, para os de maior relevancia na economia da Nação. Isso porque, em geral, o desenvolvimento dêsses setôres de maior importancia se operam lentamente em virtude de maiores obstáculos naturais oriundos da falta de capital e técnica pouco desenvolvida em nosso meio. "Se, em consequencia — declarou —, não tiverem tais setôres a necessária proteção alfandegária ficarão sufocados pela concorrencia estrangeira mais bem aparelhada quer no que respeita a capital quer a técnica."

Partindo dessa preliminar, que é uma lição dos fatos, o sr. Hamilton Prado é de parecer que, em nosso país, se torna indispensável a existencia de uma consciente proteção alfandegária a vários setôres da nossa produção, setôres que lutam com falta de financiamento de baixo custo e técnica pouco desenvolvida.

DIVISAS E EMPREGO

— "Uma inteligente e adequada proteção á produção nacional — continuou — acelerará, certamente, o ritmo de progresso de nosso país. Além do mais, uma proteção significa inicialmente economia de divisas, por que se reduzem as importações de artigos que podem ser substituídos pelos de produção nacional. Essa economia, quando resulta de proteção á produção nacional, significa também, e precipuamente, melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras, porque quando ela ocorre estão se aumentando as possibilidades de emprêgo no Brasil, esta-se pagando a mão de obra nacional ao envés da estrangeira, cujo custo vem incluído no preço do produto importado."

CONTRASENSO

Procurando mostrar a pequena influencia exercida, até agora, pelo protecionismo alfandegario no progresso da industria brasileira, em conjunto, o sr. Hamilton Prado, após salientar a indispensabilidade da existencia de pautas tarifarias mais adequadas ás reais necessidades do país, lembrou alguns casos interessantes. "São os casos — disse ele — em que a pauta tarifaria onera muito menos o produto manufaturado que vem de fora, do que uma das materias primas ou alguma das peças necessarias á confecção de produtos semelhantes, de forma que a industria nacional deixa de fabricar esse produto porque o custo do imposto alfandegario que tem de pagar, para

(Continua na 2.ª página)

Candidato paulista para unir no PSD as duas alas em choque

Apontam-se os nomes dos srs. José Carlos de Macedo Soares, Cirilo Jr. e Horacio Lafer — Reunião em São Paulo

SÃO PAULO, 6 (Meridional) — Do contacto que mantivemos com vários proceres do PSD, chegamos á conclusão de que se processa um movimento com a finalidade de conciliar as duas alas que se formaram no partido majoritário.

Sugerida, para harmonizar os dois grupos, e congregar uma parcela ponderavel do eleitorado paulista, uma candidatura saida das fileiras do PSD de nosso Estado. Fala-se agora, — foi a informação que nos deram — no nome do sr. José Carlos de Macedo Soares, lembrando-se ainda, os nomes dos srs. Cirilo Junior e Horacia Lafer.

No entender dos observadores uma candidatura paulista poderia captar o apôio de Minas e dos grupos mais fortes do PSD e, o que mais importa é firmar a coesão partidária, que está seriamente ameaçada pelas divergências intestinas.

NENHUM ENTENDIMENTO COM ADHEMAR

SÃO PAULO, 6 (Meridional) — Sabe-se que na reunião havida na residência do sr. Brasilio Machado Neto, ficou assentado o seguinte: 1.º — o PSD de São Paulo é contrário a qualquer entendimento com o governador Adhemar de Barros; 2.º — a secção de São Paulo estranha as demarches empreendidas em nosso Estado pelo sr. Bias Fortes e Benedito Valadares, principalmente pelo fato de ambos não consultado, antes, a direção nacional, quer a Comissão Executiva de São Paulo, que se traçou a linha de oposição formal aos Campos Eliseos; 3.º — ficou assentado, por ultimo, que os deputados e vereadores deveriam ir ao Rio, de avião, na próxima segunda-feira, com o objetivo de significar ao sr. Cirilo Junior, de viva voz, o pensamento da secção paulista do PSD.

RENASCERA' O PSD

SÃO PAULO, 6 (Meridional) — Um deputado pessedista informou a reportagem que, em conversa com o sr. Cirilo Junior, ouvira do presidente da Câmara a seguinte observação:

— O PSD nasceu com uma candidatura e renascerá com outra...

O ACORDO

SÃO PAULO, 6 (Meridional) — De regresso de uma viagem pelo interior, o deputado pessedista Plinio Cavalcanti declarou o seguinte:

— "Nada sei de oficial sobre o propalado acôrdo do PSD com o sr. Adhemar de Barros. Quanto á viagem dos srs. Bias Fortes e Benedito Valadares, a São Paulo, não passou de meros contactos pessoais, sem autorização partidária. Aliás, eu e o deputado Benedito Costa Neto estivemos recentemente com o presidente da Republica, tendo nessa ocasião o general Dutra nos afirmado que até agora não autorizou ninguem a entrar em tentativas políticas com o sr. Adhemar de Barros".

Prevalecerá a tendencia para a alta nos mercados cafeeiros

Recuperadas as posições perdidas anteriormente em New York — Declarações do sr. Jeremia Lunardelli

S. PAULO, 6 (Meridional) — O sr. Geremia Lunardeli, grande cafeicultor em nosso Estado e no Estado do Paraná, ouvido pela reportagem sobre as noticias de que existiria a possibilidade de o governo adquirir dois milhões de sacas para atender ás vendas á Europa, declarou que, "se isto acontecer, vai pegar fogo o mercado".

— "As cotações ja hoje atingiram o máximo de alta permitido na Bolsa de New York, recuperando a queda havida ante-ontem, e é de acreditar-se que tal tenha acontecido apenas em função das noticias divulgadas a respeito. Essa tendencia altista forçosamente prevalecerá se a medida for, de fato, adotada pelo governo. O mercado voltará novamente a Cr$ 250,00 por 10 quilos, a base que vigorou antes do inicio da baixa. Aliás, encontramo-nos em uma situação em que o mercado chegará a Cr$ 250,00, se alguma coisa, como essa propalada compra, influir para isso, ou cairá a zero, isto é, desaparecerá todo o interesse do comprador se nada fir feito para contrabalançar a tendencia antes vigorante para a baixa."

BASE RAZOAVEL, CR$ 1.000,00

Depois de expor ao reporter, com detalhes, as oscilações e as suas causas, havidas recentemente no mercado de café, que, de uma posição de alta excepcional caiu a niveis não previstos por nenhum lavrador ou comerciante, disse em resposta a uma nossa pergunta:

— "A base de Cr$ 1 500,00 por saca ou mais, a que tinha se elevado o café, era de fato artificial e muito otimista. Não exigimos que essas cotações sejam novamente atingidas, uma vez que elas apresentam uma verdadeira obra de aventura, mas esperamos sinceramente que o preço do café se estabilize na casa dos Cr$ 1.000,00, aliás uma base razoavel e capaz de contentar perfeitamente os produtores e proporcionar-lhes uma remuneração justa pelo seu trabalho."

PONTO DE INTERROGAÇÃO

Respondendo ainda a uma ultima pergunta, sobre se acreditava fosse efetuada pelo governo aquela providencia de compra de dois milhões de sacas no mercado, declarou o sr. Geremias Lunardelli:

— "Este é um ponto interrogativo. Somente o correr dos dias poderá nos dizer se o governo brasileiro chegará mesmo a tal ponto."

Comprar FOB e vender CIF

Garrido TORRES — (Para os "Diarios Associados")

NOVA YORK, abril, 29 — Os estudiosos do nosso comércio exterior têm chegado á conclusão de que, normalmente, não compramos nem vendemos com os melhores resultados possiveis. Esta questão é sobretudo relevante hoje, quando experimentamos, com agudeza, o problema da escassez de certas moedas, o qual levou o governo, por sinal, a adotar a medida do pagamento dos fretes em cruzeiros. Ela se poderá tornar ainda mais séria amanhã, por força dos encargos que as pesadas importações, resultantes do desenvolvimento economico, criarão para a nossa balança de pagamentos.

Êsses encargos estão sendo agora aliviados principalmente pelo recurso a disciplinação de nossas importações e ao contrôle de cambio. A longo prazo, o problema deverá ser enfrentado com o aumento de nossas exportações e com a produção interna de diversas utilidades ora importadas. Cumpre reconhecer, entretanto, que, quaisquer que fôssem êsses encargos tenderiam sempre a ser minimizados se pelo menos as nossas principais casas exportadoras e importadoras tomassem a dianteira em um esfôrço no sentido da gradual inversão dos têrmos em que transacionamos com o resto do mundo.

Compramos CIF e vendemos FOB. Isto significa que pouca influência exercemos sôbre as condições em que compramos ou em que nossos produtos são distribuidos nos mercados externos. Compramos ausentes dos mercados fornecedores ou por intermedio de casas estrangeiras estabelecidas em nosso país. Não nos beneficiamos das economias que poderiamos realizar se tentássemos, siquer parcialmente, a aquisição, nos mercados supridores do que importamos. Só o surto aleatório de mercados-compradores nos aproveita, dada a forte concorrência entre os exportadores que nos oferecem suas mercadorias. Os têrmos em que exportamos nao nos desfavorecem menos. Vendemos FOB e, em muitos casos, aos importadores estrangeiros instalados em nosso próprio território. Não influímos, necessariamente, nos preços pelos quais os nossos produtos são colocados no exterior. Mas, quando o desequilibrio entre a oferta e a procura, por fim nos beneficia, após anos de sacrificio, como no caso do café, sofremos a desconfiança dos que, além fronteiras, atribuem o fenômeno á manipulação dos preços, ou a limitação deliberada da produção.

Esse estado de coisas não só encarece o que importamos e acarreta perdas no que exportamos, mas redunda ainda em uma série de outras desvantagens que impedem o desenvolvimento, no plano internacional, do nosso comércio de seguros de transporte, de nossa marinha mercante e do nosso sistema bancário — que formam o arcabouço da expanso comercial de qualquer país; nos faz vulneráveis á discriminação de fretes, mais ou menos velada; e contribui para o desconhecimento, por parte de nossos comerciantes, das oportunidades existentes nos mercados exteriores á introdução e ampliação do consumo de nossos produtos. A experiência de casos recentes e o estudo objetivo do assunto, inclusive pelas nossas classes produtoras está permitindo um entendimento mais claro dêsses fatos, em tôda a sua significação e em suas inter-relações.

A quem quer que examine a questão não poderá passar despercebido que o que nos cumpre é esforçarmo-nos por seguir o exemplo das grandes nações comerciais — e o volume de nosso intercambio já é o de uma grande nação comercial — que, desde os tempos do Mercantilismo, se preocuparam em adotar processos de negociar tendentes a conferir-lhes o maximo proveito e em fundar instituições indispensaveis á implementação dos mesmos. Os processos do comercio exterior do Brasil tambem se ressentem, infelizmente, da natureza semi-colonial que ainda prevalece em sua economia.

(Cont. na 6.ª pág. da 2.ª secção)

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

EDIÇÃO DE HOJE:
117.142 EXEMPLARES
Os comprovantes desta tiragem estão á disposição dos interessados
Numero avulso — Cr$ 1,00, inclusive "O JORNAL Feminino", que não pode ser vendido separadamente

TORNEIRAS ENKA
NAS MELHORES CASAS DO RAMO

Alpaca WOLFF
agora com lâminas de aço inoxidável
Exija estas marcas para ter segurança de que
Não Mancham
Não Escurecem
Não Amarelam
Não Azinhavram
OS TALHERES Alpaca WOLFF são vendidos também em peças avulsas

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
PREFERIDOS NO BRASIL
BANGÚ
GRANDE SUCESSO EM BUENOS AIRES
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

Cr$ 5.000,00
SERÁ D. JUDITH?
de premio, todas as 2.as feiras para o vencedor do concurso Super FLIT!
Ouça todas as 2as. feiras, ás 21:35, na RADIO TUPI, em 1280 klcs., o programa do famoso inseticida
Super FLIT
que é SUPER porque reune 5 inseticidas num só!
McCann